

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com

www.landrooviedo.com



Número 28
Agosto-Setembro/2014
Contatos:
(51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

“O medo corta mais profundamente do que as espadas.” (George R. R. Martin)

Caderno de notas

* **PÉROLA DA EPTC** - A prefeitura de Porto Alegre, que persegue pequenos comerciantes com uma postura draconiana, exigindo o inexigível, fez um contrato de locação de veículos com um picareta que alugou veículos clonados. Aí a Empresa Pública de Circulação e Transporte (EPTC) vem dizer que não está entre suas atribuições checar a documentação. Mas como é que dos motoristas ela cobra tudo e guincha o veículo se não estiver em dia? Dois pesos e trezentas medidas.

* **O CINISMO DA RBS - A Zero Hora, principal veículo impresso da RBS, vem de realizar mais de uma centena de demissões. Até aí, tudo normal dentro da anormalidade do capitalismo. Contudo, o que causa espécie é a explicação do senhor Eduardo Sirotsky Melzer: está fornecendo aos colaboradores, além do olho da rua, uma oportunidade para repensarem suas prática. Quer dizer que todos fazem o que a empresa manda e a culpa é dos subordinados? Quanto cinismo!**

* **DISCIPLINA ESCOLAR** - Alguns conselheiros do Conselho Estadual de Educação querem aprovar a proposta de impedir a expulsão ou suspensão de alunos infratores. Isso, além de um golpe contra os que gostam de estudar, mostra que professores que não mais estão em sala de aula são um perigo para a melhoria da qualidade da educação. Ainda bem que deverá ser rechaçada.

* **BUTIM ELEITORAL - Anotem aí: Dilma Rousseff, Aécio Neves, Marina Silva são de grupos das boquinhas e dos cargos. Ainda vão se unir para governar juntos. Interesse de classe.**
(Landro Oviedo)

Imposto sobre as grandes fortunas: proposta que as elites não querem

Está escrito na Constituição Federal:

Art. 153. Compete à União instituir impostos sobre:

- I - importação de produtos estrangeiros;*
- II - exportação, para o exterior, de produtos nacionais ou nacionalizados;*
- III - renda e proventos de qualquer natureza;*
- IV - produtos industrializados;*
- V - operações de crédito, câmbio e seguro, ou relativas a títulos ou valores mobiliários;*
- VI - propriedade territorial rural;*
- VII - grandes fortunas, nos termos de lei complementar.*



Nem sempre o que se escreve nas leis brasileiras é para ser levado a sério. Só pode ser visto como algo a ser cumprido se se tratar de leis contra os assalariados, contra a classe média, como é o caso da tributação, de multas

e da cobrança de taxas e de impostos. Se for algo que serve para as elites, nem precisa ser lei, como é o caso dos atos secretos e da pensão para ex-governador. Vai no grito mesmo. É por isso que esse artigo, tudo indica, nunca vai ser regulamentado. Porque vai

contra os interesses das elites brasileiras. É o caso do poder de compra dos aposentados. Existe no papel, mas a realidade é de escárnio com esse segmento populacional. O Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF), uma das grandes miragens da Constituição brasileira, deverá ser regulamentado no Dia de São Nunca. Durmam o sono eterno e aguardem. Os incautos também. Afinal, quem espera nunca alcança.

Programa Minha Maca, Minha Vida

Por meio de um programa de tevê da Rede Globo, descobrimos atônitos que o problema da saúde no Brasil não é de verbas, não é de profissionais, não é de médicos, de falta de remédios, de gestão ou de hospitais para atendimento. Perplexos, somos informados de que o problema do país em matéria de saúde coletiva é apenas de maca. Quando um paciente é levado para um hospital moderno, com todo o equipamento necessário, a maca usada para o deslocamento fica retida e então a equipe do Samu fica impedida de socorrer outra pessoa pela falta de macas. Ou seja, se cada família adquirir sua própria maca (vai um consórcio aí?) es-

tão acabados os problemas de saúde de todo mundo. O governo federal poderia criar um programa que garantisse maca para



todos, quem sabe o Bolsa Maca. Cada doente com sua maca, todos a d o e c e n d o felizes para sempre. E sendo atendidos com maca e tudo. E poderiam até criar o IPM (Imposto sobre Propriedade de Maca), garantindo nova fonte de renda para o Erário.

CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

- ✓ Concursos
- ✓ Vestibular
- ✓ Aperfeiçoamento

☎ 4100-0040 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

www.landrooviedo.com

A pizza fria da falta de vergonha

A farrá com os recursos públicos no Brasil é algo realmente revoltante. Basta darmos uma olhada nos números e vemos que o interesse da população não é uma prioridade.

Um simples olhar para o gráfico mostra que o sistema financeiro e os banqueiros estão abocanhando 42,42% de tudo o que os brasileiros pagam de tributos para a União, bem como de outras fontes de renda do patrimônio federal. A Previdência paga 20,05%. Segmentos fundamentais recebem valores desproporcionais à sua importância, como educação (3,44%), saúde (3,91%), segurança pública (0,35%), trabalho (2,72%). Saneamento, essencial para saúde pública, fica apenas com irrisórios 0,15%.

Esse quadro mostra por que os banqueiros estão rindo à toa com o

bancos. O que se nota é que o Poder Público funciona como um Robin

Hood dos ricos, tirando dos mais pobres para dar aos mais abastados.

Certa vez, o escritor irlandês Oscar Wilde definiu que banqueiro é o sujeito para o qual perguntamos as horas, ele pede nosso relógio para responder e nunca mais o devolve. No Brasil, pelo visto, eles, além de encherem as burras com o nosso dinheiro, ainda compraram um governo que não precisa muito para se vender. Aliás, a corrupção já está na

governo do PT, mais até do que já foram felizes com o governo de Fernando Henrique Cardoso, que também fez a alegria dos donos de

gênese do governo petista, que faz um governo de loteamento dos recursos e dos cargos públicos. No final, tudo acaba na pizza da vergonha.



DECÊNIO FARROUPILHA

Luigi Rossetti e seu legado

Certa vez, Ernesto Che Guevara, líder revolucionário cubano, foi acusado de ser um aventureiro. Em resposta, disse que sim, que o era. Mas que era um tipo diferente de aventureiro, daqueles que arriscam a vida por suas verdades e convicções.

A revolta farroupilha foi pródiga em exemplos de homens e mulheres que arriscaram existências, patrimônio e até mesmo sua pequena cota de liberdade. Muitos tiveram seu ciclo abreviado em função da colheita da Indesejada das Gentes. Não faltou heroísmo ou as mazelas e veleidades inerentes à condição humana.

O período do decênio da chamada Revolução Farroupilha até hoje divide opiniões. Há os críticos de carteirinha, os neutros e os positivistas das academias, os amantes envergonhados, os apaixonados torcedores e muitos matizes nas avaliações sobre a insurgência. Sabe-se que é muito mais fácil

concordar sobre o futuro que estabelecer um consenso sobre o passado. Mas todos os trabalhos têm sua validade, inclusive o da historiadora Laura de Leão Dornelles, que recentemente teve aprovada uma tese de mestrado sobre o período, preenchendo uma lacuna com obra informativa, avaliativa, densa, instigante e, ao mesmo tempo, didática, clara e honesta em seus propósitos.

Luigi Rossetti é o grande romântico, o grande Quixote da Revolução Farroupilha. É homem de pensamento e de ação, capaz de descortinar oceanos para levar além-mar suas ideias. Ele embrenhou-se de corpo e alma em uma aventura que entendia decisiva para dar verossimilhança e aplicabilidade às teorias de Giuseppe Mazzini, como se elas deversem florescer no novo mundo para atestar sua vitalidade e caráter universal. A vida de Rossetti é como um épico individual, uma epopeia na qual não faltam os eleitos,

heróis e anti-heróis de um drama cujo final parece desafiar a posteridade.

Há algo na trajetória de Rossetti que impende a avultá-lo ao longo do tempo. Seu desprendimento, seu envolvimento com uma causa que passou a lhe parecer cada vez menos viável, sua insistência em permanecer numa terra que já lhe exigia tarefas acima de suas forças é algo digno de nota.

É preciso realizar o resgate da figura maiúscula e antológica de Luigi Rossetti. A par dos livros de história, cabe-lhe lugar na literatura, no cinema, no teatro, no afeto dos gaúchos e no coração de todos que amam a liberdade, dama que nunca se cansa de dar guarida ao sonho de emancipação dos povos. Seu sangue regou o solo rio-grandense e fecundou uma centelha que continua a impregnar a alma dos que sonham com uma pátria verdadeiramente livre. (Landro Oviedo)